

I CONGRESSO ACADÊMICO DA UNIVESP

Excelência e Inclusão na Educação a Distância

I CONGRESSO ACADÊMICO DA UNIVESP

Excelência e Inclusão na Educação a Distância



Secretaria de
Ciência, Tecnologia e Inovação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Auditório da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

São Paulo - SP - Brasil

30 de outubro de 2024

Governador do Estado de São Paulo

Tarcísio de Freitas

Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação

Vahan Agopyan

**Presidente**

Marcos Augusto Francisco Borges

Diretor Acadêmico

Romero Tori

Diretor Administrativo

Robson Giordano

COORDENAÇÃO GERAL**Assessor da Presidência**

Ricardo Caceffo

Assessora de Comunicação

Flavia Louzane

Apoio à Pesquisa e Divulgação Científica

Simone Alves de Carvalho

Arte

Pedro Henrique Almeida Belem

Comissão de Acessibilidade

Cristina Bressaglia Lucon

Sumário

Apresentação da Presidência

Prof Dr Marcos Augusto Francisco Borges5

Apresentação da Diretoria Acadêmica

Prof Dr Romero Tori 6

Parabéns para a Univesp

Stephanie da Costa7

A Univesp e a inclusão

Marcos da Costa 8

Mesa temática da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

O papel da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Professor Ignácio Poveda 9

Acessibilidade comunicacional

Edilson Andrade 9

O desporto e a pessoa com deficiência

Geiza Aparecida Batista da Silva..... 10

O cotidiano da pessoa com deficiência

Marco Pellegrini..... 12

Mesa redonda “Os desafios da educação a distância”

A educação a distância e a interatividade

Professor Dr Leônidas de Oliveira Brandão 14

A regulação da educação a distância

Prof Dr Jair dos Santos Júnior 14

Mesa temática Univesp em Foco

Univesp em foco

Ricardo Caceffo..... 16

A dimensão acadêmica da Univesp

Lubienska Cristina Lucas Jaquiê Ribeiro 16

Os sistemas da Univesp

Robson Giordano 17

Homenagens

Estudante destaque 18

Honra ao mérito de melhores alunos formados em 2024 18

Apresentação da Presidência

Prof Dr Marcos Augusto Francisco Borges

Presidente Univesp

Estes anais celebram a realização do I Congresso Acadêmico da Univesp – “Excelência e Inclusão na Educação a Distância”, em outubro de 2024. O evento foi concebido como um espaço de reflexão sobre a Univesp e a educação a distância, além de representar um momento de prestação de contas à sociedade em relação às ações desenvolvidas pela universidade. A transmissão ao vivo reforçou o compromisso institucional com a democratização do acesso ao conhecimento.

A Univesp tem a inclusão em seu DNA. Entre seus estudantes, 78% trabalham, 58% têm renda de até três salários mínimos, 39% são responsáveis pela renda familiar, 85% cursaram a escola pública, 78% representam a primeira geração da família no ensino superior, 36% se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, 52% são mulheres e 60% têm mais de 30 anos. As videoaulas contam com Libras, legendas e audiodescrição; os livros eletrônicos e plataformas computacionais são acessíveis — tudo para garantir que o aprendizado alcance todos de forma equitativa.

O compromisso com a excelência se expressa nas aulas gravadas e editadas em ambiente profissional, mantido em parceria com a Fundação Padre Anchieta; nos professores conteudistas, todos doutores; em programas de cursos completos e atualizados e em uma equipe capacitada para oferecer o melhor do ensino a distância.

O I Congresso Acadêmico da Univesp foi um marco construído coletivamente e com grande dedicação. Esta edição reuniu profissionais altamente qualificados em mesas de discussão sobre temas relevantes e premiou estudantes que se destacaram por seus trabalhos. Para o II Congresso Acadêmico da Univesp, a ser realizado em 2025, estão previstos novos espaços de apresentação e valorização das produções acadêmicas desenvolvidas pela instituição.

Parabéns pela iniciativa!

¹ A íntegra do I Congresso Acadêmico da Univesp pode ser assistida em <https://www.youtube.com/watch?v=70nR3NhGy4A>.

Apresentação da Diretoria Acadêmica

Prof Dr Romero Tori

Diretor Acadêmico Univesp

É com muita satisfação que apresento os Anais do I Congresso Acadêmico da Univesp. A partir deste singelo registro, composto por resumos das apresentações e pronunciamentos de autoridades, profissionais e educadores que conduziram uma jornada de relevantes discussões, somos instigados a refletir e nos engajar em importantes questões do universo da educação virtual sob a perspectiva da inclusão.

Este documento histórico é complementado com a relação de alunos homenageados, que honrosamente representam todo o nosso dedicado corpo discente, nossa razão de existir, que optaram pela virtualização de sua formação para a materialização de seus sonhos.

Muito obrigado a todos os participantes e convidados do I Congresso Acadêmico da Univesp, aos nossos parceiros, à competente e dedicada equipe Univesp e à talentosa e eficiente equipe da Univesp TV, por abrilhantarem e viabilizarem a realização deste importante evento acadêmico.

Parabéns para a Univesp

Stephanie da Costa

Representando o secretário Vahan Agopyan

Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Eu parablenizo a Univesp e a realização do congresso com o tema “Excelência e Inclusão na Educação a Distância” não só por realizar seu primeiro congresso – e que seja o primeiro de muitos – mas também pela escolha do tema, muito pertinente com a Univesp, com total aderência à missão da universidade e ao que ela coloca em prática no seu dia a dia.

São mais de 380 municípios com polos da Univesp. Nenhuma outra instituição de ensino superior mantida pelo Estado tem toda essa capilaridade pelo território paulista e isso é inclusão: é olhar para além dos grandes centros, é chegar em quem está mais distante.

Mais do que isso, pois a diversidade que encontramos no corpo de alunos da Univesp demonstra como a universidade leva a sério o princípio da inclusão: a quantidade de alunos pretos, pardos e indígenas, a quantidade de alunos provenientes da escola pública... Nenhuma outra instituição de ensino superior mantida pelo Estado tem números tão expressivos e isso é um orgulho para toda a população paulista.

A Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação tem privilegiado o tema das pessoas com deficiência, e a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência é uma grande parceira. Mas pessoalmente esse tema da inclusão da pessoa com deficiência para mim é um tema muito caro. Eu sou de Bauru e tenho uma irmã mais velha que tem síndrome de Down. Eu estudei na mesma escola que ela porque quase nenhuma escola aceitou a matrícula dela na época. Isso era ainda na década de 1980. Então esse é só um pequeno exemplo de como é importante a gente discutir a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente de ensino.

Para além das discussões que serão apresentadas posteriormente, eu quero ressaltar a premiação e o reconhecimento feito aos alunos, pois são histórias muito inspiradoras que mostram o sucesso da Univesp e das pessoas que fazem a Univesp.

Parabéns pelo I Congresso Acadêmico da Univesp e que seja o primeiro de muitos!

A Univesp e a inclusão

Marcos da Costa

Bacharel em Direito

Secretário de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo

É uma grande alegria participar deste congresso. A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência tem atuado, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e com a Univesp, para valorizar nossas universidades e aproximá-las do tema da inclusão. Nosso objetivo é duplo: levar a pauta da inclusão para dentro das universidades e, ao mesmo tempo, mobilizá-las para contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência. Registro aqui minha gratidão ao professor Ignácio Velasco Poveda, que tem sido um elo fundamental nessa aproximação.

São muitas as iniciativas em andamento. Algumas darão frutos em médio e longo prazo — como as pesquisas financiadas pela FAPESP e por outras instituições parceiras — e outras já estão impactando a sociedade.

Um exemplo marcante é a Escola da Inclusão, criada nesta gestão. Sua proposta é oferecer cursos voltados não apenas para pessoas com deficiência, mas para toda a sociedade, disseminando conhecimento e cultura inclusiva. O primeiro curso, de LIBRAS, foi desenvolvido em parceria com a Univesp, utilizando sua plataforma digital. Na primeira oferta, são disponibilizadas mensalmente à sociedade mais de 3.000 vagas, preenchidas a cada oferta em apenas duas horas — um sinal claro da demanda e do interesse da população.

Essa iniciativa se conecta a outro marco importante: a instalação, em 2025, de um Polo da Univesp dentro da sede da Secretaria, no Parque Fontes do Ipiranga — espaço simbólico para a inclusão, onde também está localizado o Centro de Treinamento Paralímpico. Ali, testemunhamos conquistas históricas, como o desempenho do Brasil nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, quando o país alcançou o quinto lugar no quadro geral, com 89 medalhas, sendo 25 de ouro.

Quero destacar ainda um projeto com potencial transformador: a criação da Disciplina Paulista de Inclusão e Acessibilidade, dentro da plataforma da Univesp e em parceria com USP, Unesp e Unicamp. É a primeira disciplina do gênero no Brasil — talvez até no mundo. A partir dela, estudantes de graduação terão contato direto com a temática da inclusão, incorporando essa perspectiva em sua formação profissional.

Nosso propósito é claro: queremos que o estudante de Direito conheça a Lei Brasileira de Inclusão; que o futuro arquiteto pense desde já em edificações acessíveis; que o engenheiro se dedique a desenvolver tecnologias assistivas. Assim, formaremos profissionais conscientes do respeito e da dignidade de todas as pessoas.

Temos a convicção de que estamos dando um passo decisivo para transformar São Paulo — e o Brasil — em uma sociedade mais inclusiva, mais justa e mais fraterna. E, para isso, a parceria da Univesp é fundamental.

Mesa temática da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Moderador: Professor Ignácio Poveda

Convidados: Edilson Andrade, Geiza Batista da Silva, Marco Pellegrini

O papel da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Professor Ignácio Poveda

Professor titular da Faculdade de Direito da USP, assessor especial da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e membro do Conselho de Curadores da Univesp

A Univesp, USP, Unicamp e Unesp, juntamente com as demais universidades públicas presentes no Estado de São Paulo as universidades federais, Federal de São Carlos, Federal do ABC e Instituto Federal de São Paulo, além do IPT, todos compõem o ecossistema da educação pública superior. Também temos parcerias com universidades privadas, mas nós sabemos que o forte da pesquisa no Brasil, por razões variadas como o orçamento, é realizada no âmbito das universidades públicas, então a nossa ideia é justamente mostrar um pouco do que a secretaria tem feito nessa interface com as universidades no tocante à questão da inclusão e acessibilidade porque é uma questão que diz respeito às barreiras físicas, econômicas e atitudinais.

O trabalho da secretaria em conjunto com as universidades, em especial com a Univesp, tem sido muito forte e inovador, procurando catalisar todas as políticas públicas de inclusão das pessoas com deficiência a começar pela área educacional e também no uso de tecnologia assistiva.

Nesta mesa temos três profissionais que fazem um trabalho com uma simbologia muito forte, que também participam desse esforço de parceria com as universidades e inclusive como membros de grupos de pesquisa.

Acessibilidade comunicacional

Edilson Andrade

Bacharel em Letras – Libras e em Tradução Inglês-Português. Coordenador do eixo de Acessibilidade Comunicacional da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Quando falamos em acessibilidade, a associação mais comum é com barreiras físicas e arquitetônicas — como rampas de acesso, elevadores e adaptações estruturais. No entanto, a acessibilidade comunicacional é igualmente essencial para a plena inclusão social, cultural e educacional. Trata-se da possibilidade de todas as pessoas, independentemente de suas condições, transitórias ou permanentes, compreenderem e se fazerem compreender. A comunicação acessível, portanto, não é um recurso destinado apenas a pessoas com deficiência, mas um direito universal que contribui para a qualidade da convivência em sociedade.

A acessibilidade comunicacional envolve diferentes estratégias e ferramentas, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o sistema Braille, a linguagem simples, a audiodescrição, a fala ampliada e outros mecanismos que garantem que a informação circule de forma clara, equitativa e democrática. Ao possibilitar que a mensagem chegue a mais pessoas, esses recursos não apenas eliminam barreiras, mas promovem inclusão verdadeira, fortalecendo a cidadania e a participação social.

Nesse contexto, destaca-se a criação da Escola da Inclusão, em 2024, como uma política pública inovadora e transformadora. Seu propósito central é capacitar e empoderar pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que sensibiliza e conscientiza a população em geral. A Escola da Inclusão promove cursos, oficinas e formações que incentivam atitudes inclusivas no cotidiano, no ambiente de trabalho, na educação e nos espaços públicos. Entre suas ações mais significativas, estão os cursos de Libras ministrados por professores surdos, iniciativa que valoriza a língua, reconhece sua legitimidade como idioma e fortalece o protagonismo dos profissionais surdos no processo de ensino-aprendizagem. Até 2024, mais de 25 mil pessoas já haviam sido capacitadas, por meio de um modelo de ensino acessível, digital e assíncrono, que amplia o alcance da formação.

Outro marco importante é o trabalho conduzido pelo Centro de Ciência para o Desenvolvimento – Tecnologia Assistiva e Acessibilidade em Libras, sediado pela UNICAMP e fomentado pela FAPESP. O projeto investiga a aplicação de tecnologias assistivas e de inteligência artificial na tradução automatizada da Libras para o português. A proposta inclui o uso de avatares digitais, realidade aumentada e soluções avançadas de processamento de linguagem, sempre em diálogo com a comunidade surda, garantindo que as soluções tecnológicas respeitem a legitimidade cultural e linguística dessa população. Essa linha de pesquisa tem como objetivo central ampliar o acesso ao conhecimento e à comunicação, reduzindo desigualdades históricas e promovendo maior autonomia para pessoas surdas.

Essas iniciativas refletem um compromisso contínuo com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao ampliar a concepção de acessibilidade para além das barreiras físicas e destacar a comunicação como direito fundamental, reafirma-se a importância de políticas públicas que não apenas atendam às necessidades das pessoas com deficiência, mas que também transformem a sociedade como um todo. A acessibilidade comunicacional, nesse sentido, deve ser compreendida como um eixo estruturante de uma democracia plena, onde todos possam participar, dialogar e construir coletivamente os espaços sociais.

O esporte e a pessoa com deficiência

Geiza Aparecida Batista da Silva

Formada em educação física e coordenadora das atividades para esporte na Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Na Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência temos um departamento que cuida do esporte, que em parceria com o governo no estado, disponibiliza o Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, com instalações esportivas indoor e outdoor para treinamentos, competições e intercâmbios de atletas e seleções em 17 modalidades paraolímpicas desde a iniciação até o alto rendimento. Além disso, tem área residencial com alojamentos para 300 leitos, refeitório, lavanderia e um setor administrativo com salas, auditórios e outros espaços de apoio.

Oferecemos ainda o JEESP, os jogos escolares, que atende crianças de 11 a 18 anos em 14 modalidades. Em parceria com a Secretaria de Esporte, de Educação e Tecnologia, nós recebemos inscrições

de todo o estado de São Paulo, de escolas municipais, estaduais e privadas. Dentre as 14 modalidades estão atletismo, badminton, basquete em cadeira, bocha, futebol de paralisado cerebral, futebol de cegos, goalball, halterofilismo, judô, natação, taekwondo, tênis de mesa, tênis em cadeira, e o vôlei sentado.

Após a inscrição, é realizado uma seletiva com a possibilidade de representar o Estado nas Paralimpíadas Escolares, além da vivência com o esporte, sabemos que o esporte além de transformar vidas, é uma poderosa ferramenta para inclusão, desenvolvimento e cidadania, a nossa intenção de promover os jogos escolares é dar a oportunidade dessa criança ter o primeiro contato com o esporte. Talvez ela não seja um atleta de alto rendimento, mas que ela possa se tornar realmente um ótimo cidadão e conhecer a questão de seus direitos enquanto cidadão.

O centro de treinamento é incrível, tem toda a acessibilidade, tanto a parte residencial como as instalações esportivas, todas são acessíveis, então a criança consegue utilizar o centro sem ajuda ou auxílio de qualquer outro adulto, ajudando em sua autonomia.

São realizadas quatro seletivas anualmente e cada modalidade tem os coordenadores responsáveis pela participação nas paralimpíadas escolares com alunos de todos os estados brasileiros. Oferecemos alimentação, transporte, estadia, uniformes e equipamentos, tudo gratuitamente, para que a criança represente nosso estado nesta competição. Em 2024, os Jogos Escolares receberam cerca de 970 inscrições, mostrando a importância dessa iniciativa e vendo a possibilidade de transformação na vida dessas crianças através do esporte.

Temos também o Paresp, Jogos Paralímpicos do Estado de São Paulo, junto com a Secretaria de Esporte, jogos voltados para adolescentes e adultos, sem limite de idade e em quatro modalidades. Nossa intenção é ampliar as modalidades dentro desses jogos, que hoje atende atletismo, natação, halterofilismo e vôlei sentado.

Também em parceria com a Secretaria de Esportes, temos um programa voltado aos professores de educação física, já são mais de 10 mil professores capacitados, rodamos o estado fazendo essa capacitação totalmente gratuita. São quatro dias de curso com 8 modalidades paralimpicas. Oferecemos toda a infraestrutura, levamos professores que fazem parte da Seleção Brasileira e que tem esse contato direto com o esporte paralímpico, sendo totalmente capacitados.

E por falar em seleção, o Brasil ficou em quinto lugar em relação a medalhas de ouro nas Paralimpíadas de Paris. Foram no total de 89 medalhas, sendo que 40% foram conquistadas pelos Atletas do Time São Paulo, programa que visa pagamento de bolsas a 149 atletas selecionados e praticantes de 16 modalidades individuais e coletivas que fazem parte do programa de verão e inverno.

Aproveito a oportunidade para convidar a todos a conhecer nossos espaços, será uma oportunidade de conhecer nossos atletas e nossos programas esportivos.

O cotidiano da pessoa com deficiência

Marco Pellegrini

Coordenador de Mobilidade na Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo. Matemático, pós-graduado em tecnologia assistiva, foi Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Ministério dos Direitos Humanos e, atualmente, é vice-diretor do Centro Tec Vida da Escola Politécnica da USP, iniciativa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Quero discutir a importância da tecnologia assistiva para as pessoas com deficiência. Começo com um exemplo que, para quem não tem deficiência, pode parecer banal: sair de casa para cumprir um compromisso profissional. Foi o meu caso no deslocamento, como usuário de cadeira de rodas, para participar do 1º Congresso da Univesp.

Eu havia me programado para ir de carro, como costumo fazer, porque o transporte público pela manhã é bastante desafiador. Contudo, por causa de um incêndio perto de casa, decidi ir de metrô, que seria mais rápido. Antes de sair, liguei para as equipes das estações para confirmar o funcionamento dos elevadores — há funcionários dedicados a esse suporte. É um alívio e um direito ter esses recursos garantidos.

Quando quis voltar ao mercado de trabalho, precisei superar a barreira atitudinal. E eu mesmo apresentei a solução: cheguei ao local com uma cadeira de rodas que eu podia conduzir de forma autônoma. Enfrentei uma situação para a qual, à época, não havia política pública específica; fiz adaptações para usar o computador e consegui retomar minhas atividades na área de projetos do metrô, onde trabalhava.

Passei a usar cadeira de rodas após um assalto em 1991. É por isso que a tecnologia é tão importante para nós: hoje tenho autonomia plena no meu dia a dia. Vivemos um mundo muito diferente — mudou muito em pouco tempo. Trinta anos atrás, a pessoa com deficiência costumava estar restrita a instituições específicas, como a AACD, o Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico, a Laramara e o Lar Escola São Francisco. Hoje, estamos inseridos no contexto urbano, no cotidiano, na sociedade. Há vinte anos, por exemplo, a comunidade surda raramente frequentava espaços sem o apoio de um intérprete de Libras. Para quase tudo, era necessário um intérprete presencial. Hoje, há iniciativas que popularizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e ampliam a comunicação e a participação social.

Quando retomei o trabalho, minha história foi retratada pela Folha de S.Paulo. Houve enorme exposição; foi um período difícil. Ainda assim, avançamos. Hoje somos cerca de 2 milhões de pessoas com deficiência trabalhando como celetistas, servidores públicos e empreendedores. Circulamos pela cidade, participamos da economia, ajudamos a gerar empregos e, mais do que isso, vivemos com dignidade, reconhecimento e cidadania.

É fundamental reforçar: não basta investir na universidade. É preciso aproximar a academia da indústria, incluir os órgãos reguladores no diálogo, criar e ampliar linhas de financiamento tanto para pesquisa quanto para aquisição de produtos assistivos, e revisar normas técnicas que impactam esse setor. Devemos articular pesquisadores, especialistas e empresas para gerar inovação e empregos. O poder público tem papel central na mobilidade urbana, no acesso a terapias e equipamentos. A indústria, por sua vez, deve desenvolver tecnologias próprias, reduzindo a dependência de importados — que, muitas vezes, têm custos elevados de aquisição, manutenção e adaptação. Temos

capacidade técnica, conhecimento e mercado para atender, com qualidade, as necessidades das pessoas com deficiência no Brasil.

Que avancemos com políticas consistentes, investimentos contínuos e uma mudança cultural que derrube barreiras atitudinais e estruturais. A tecnologia assistiva não é luxo: é condição de cidadania, autonomia e participação plena.

Mesa redonda “Os desafios da educação a distância”

A educação a distância e a interatividade

Professor Dr Leônidas de Oliveira Brandão

Coordenador do Laboratório de Informática na Educação e do Laboratório de Ensino de Matemática do IME-USP

Doutor e mestre em matemática aplicada pelo Departamento de Matemática Aplicada e docente do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de São Paulo

Quando retornei de um período na França, fui convidado a ministrar um curso na Univesp, o que foi uma experiência interessante, assim como pensar o papel da computação e das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem.

Nosso objetivo docente é oferecer uma boa educação, independentemente da metodologia. Em ambos precisamos de ferramentas e métodos para envolver pessoas psicologicamente. A interatividade é essencial para que essas pessoas interajam.

Para a pergunta sobre qual é melhor, a educação a distância ou a presencial, a resposta é: depende no contexto. Depende da pessoa, depende da técnica e temos muito boas técnicas, para as quais precisamos investir em interatividade.

A interatividade pode ser mais palpável em um ambiente presencial, mas isso não significa que não possa existir no digital. Devemos envolver psicologia, pedagogia, motivação, o indivíduo deve estar interessado em melhorar.

Um equipamento que pode ajudar é o computador, que possui diversas ferramentas para apoio ao aprendizado, inclusive com uma retroação rápida para o docente identificar o grau de participação e envolvimento de cada estudante, com relatórios integrados, criando modelos com uso de dados robustos e ajudando na visualização destes dados. Países como a Finlândia, a Coreia do Sul e a China investiram muito em políticas públicas para aprimorar a educação.

Na educação a distância, podemos usar sistemas computacionais com tutoria automatizada, que garante a retroação imediata com o estudante. O “tutor” acompanha o que o aprendiz está fazendo e corrige o caminho rapidamente. Ele também informa ao docente sobre o desempenho dos estudantes, para que este também possa corrigir a sua rota.

A regulação da educação a distância

Prof Dr Jair dos Santos Júnior

Diretor de Regulação e Qualidade da Associação Brasileira de Educação a Distância ABED e membro da comissão assessora da educação a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Abordaremos nesta apresentação a atuação do governo federal e das organizações reguladoras relacionadas à educação a distância (EAD), além das discussões e propostas de mudanças no marco regulatório que regula a educação superior no Brasil.

O marco regulatório criado em 2017 é um conjunto de normas, portarias e resoluções que definem regras para funcionamento, avaliação, reconhecimento de cursos, abertura de novos polos, quantidade de estudantes, entre outros aspectos. Desde sua implementação, houve uma acelerada expansão do ensino a distância, que muitos atribuem à pandemia de 2020, embora o crescimento já estivesse em curso antes. A pandemia evidenciou o ensino remoto emergencial, realizado de forma improvisada, o que despertou desconfiança quanto à qualidade e às irregularidades no setor.

A expansão da EAD tem aumentado o acesso especialmente para pessoas de classes sociais mais carentes, incluindo grupos com necessidades especiais. O INEP realiza avaliações rigorosas, com instrumentos sofisticados, para monitorar a qualidade das instituições. Uma das propostas aventadas seria que nessas avaliações as instituições devem atingir pelo menos a nota 4 em avaliação de educação a distância, enquanto as presenciais podem passar com nota 3. Distinção essa que não se justifica. As avaliações do INEP já consideram infraestrutura, planejamento, políticas de inclusão, recursos humanos, corpo docente, tutores, uso de tecnologias e processos pedagógicos. Além disso, os cursos devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com carga horária adequada às especificidades de cada área.

Um cenário previsto para 2025 inclui a publicação de um novo referencial de qualidade, o que resultará na atualização do marco regulatório e de novos instrumentos de avaliação. Para isso, o INEP criou comissões específicas para os cursos de tecnólogos e para a modalidade EAD, buscando garantir a validade do crescimento do setor, sem restringir a instalação de novos polos ou a captação de estudantes. Essas medidas não têm a intenção de impedir a expansão, mas de aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

Diversas propostas, incluindo as da ABED, defendem a implementação de controles mais rigorosos que avaliem processos pedagógicos, recursos tecnológicos, inovação, acompanhamento de estudantes e egressos. Contudo, há preocupação de que um novo marco regulatório com políticas restritivas, como a imposição de limites na quantidade de polos ou aulas presenciais, possa causar retrocessos, prejudicando o acesso de estudantes que moram em locais remotos e aumentando a evasão.

Os efeitos das mudanças regulatórias demoram para se consolidar, muitas vezes levando anos para refletir seus impactos positivos ou negativos na qualidade do ensino. Por isso, é fundamental que a discussão sobre o papel da agência reguladora e as políticas de educação no Brasil seja planejada de forma estável, com foco na busca contínua pelas melhores práticas e na garantia da credibilidade das instituições.

A política de educação do Brasil deve ser de estado, com ações preventivas, monitoramento contínuo e busca pela conformidade das instituições, visando evitar crises profundas, como a falta de professores e a descontinuidade na oferta de cursos. Só assim será possível assegurar um sistema de ensino mais justo, de alta qualidade e sustentável a longo prazo.

Mesa temática Univesp em Foco

Univesp em foco

Ricardo Caceffo

Assessor da Presidência da Univesp

A Univesp surgiu em 2014 e seus primeiros 10 anos foram de estruturação. Até o ano de 2023 foi um período de reorganização da casa, pois tivemos muitas saídas de profissionais sem reposição. Em janeiro de 2024 a Univesp mudou sua sede para a Avenida Paulista, e no mesmo ano tivemos novos concursos, contratação de pessoal, novos diretores e docentes.

Temos acordos com USP, Unesp, Unicamp, UFSCar, Unifesp e UFABC para bolsas de facilitadores e supervisores, além de um convênio com a Fundação Padre Anchieta, que produz a programação do nosso canal UnivespTV, reproduzido na TV aberta e no YouTube.

A Univesp submeteu e teve aprovado, para as edições de 2023 e 2024, o Workshop Estratégias Transformadoras e Inovação na Educação (WETIE), parte do Congresso Brasileiro de informática da Educação (CBIE) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), com o intuito de discutir técnicas e estratégias de como usar a tecnologia para melhorar a educação.

A dimensão acadêmica da Univesp

Lubienska Cristina Lucas Jaquiê Ribeiro

Diretora acadêmica da Univesp entre 2024 e 2025

Minha formação é em Engenharia e sou docente da Unicamp. Cheguei à Univesp para atuar na chefia de gabinete e, aos poucos, fui me encantando cada vez mais pela instituição. Já a conhecia indiretamente, por meio de alunos de mestrado e doutorado, mas nunca havia me aprofundado em sua metodologia e funcionamento. Esse processo de aprendizado me aproximou da essência da Univesp e, em pouco tempo, recebi o convite para assumir a Diretoria Acadêmica.

O decreto de criação da Univesp data de 2009, quando, em parceria com USP, Unicamp e Unesp, foi estruturado um programa para levar a educação superior pública cada vez mais longe dentro do Estado de São Paulo.

Para mim, a Univesp representa uma política pública exemplar: une o Estado e os municípios e se apoia na dedicação das equipes locais, em especial dos orientadores de polos, sem os quais a Univesp não existiria.

Graças à sua capilaridade, a Univesp oferece oportunidade de acesso ao ensino superior a pessoas que, de outra forma, não poderiam sair de seus municípios, deixar o trabalho ou dedicar longas horas de estudo. Assim, amplia-se a inclusão, sem abrir mão da qualidade.

Por isso, é fundamental que os prefeitos invistam nos polos, garantindo infraestrutura adequada e a vitalidade desses espaços, que recebem, a cada ano, cerca de 25 mil novos estudantes.

A atuação da Univesp dialoga diretamente com o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao assegurar uma formação inclusiva, equitativa e acessível. Mas também contribui indiretamente com outros objetivos, como a erradicação da pobreza (ODS 1), igualdade de gênero (ODS 5), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9) e redução das desigualdades (ODS 10).

Além de recursos de acessibilidade, como tradução em Libras e audiodescrição, a Univesp conta com bibliotecas virtuais que permitem pesquisas a qualquer hora e lugar. Seu projeto pedagógico prevê ainda os projetos integradores, que colocam os estudantes diante de problemas reais, incentivando a criação de soluções práticas e inovadoras.

As disciplinas bimestrais mantêm os alunos engajados e favorecem o acompanhamento do processo de aprendizagem. Os estágios obrigatórios, por sua vez, fortalecem a empregabilidade e a formação profissional.

A Univesp é, portanto, uma política pública transformadora, com uma proposta inovadora para o futuro da educação. Talvez, em 2009, não se tivesse plena noção da grandiosidade da criação dessa instituição, que hoje se consolida como um marco em acessibilidade, inclusão e flexibilidade.

Os sistemas da Univesp

Robson Giordano

Diretor administrativo da Univesp

Estou responsável por explicar brevemente os sistemas da Univesp. Como vimos anteriormente, estamos implantando o BI, que vai facilitar o acesso às informações e na gestão dos processos administrativos e acadêmicos. Essas informações poderão ser compartilhadas com os gestores dos acordos de cooperação com os municípios e buscar a melhoria contínua dos polos.

Também será útil na gestão das licitações realizadas e em andamento, para garantir a continuidade da prestação dos serviços da Univesp, evitando retrabalhos e permitindo o foco nas inovações necessárias.

Homenagens

Nesta primeira edição do Congresso Acadêmico da Univesp, fizemos questão de homenagear alguns estudantes, afinal, eles são a nossa razão de ser. Segue a lista dos homenageados em 2024, e aproveitamos para parabenizar o empenho de todos em realizar o sonho de completar seus cursos superiores!

Estudante destaque

Estudante destaque é uma homenagem concedida aos nossos estudantes matriculados e egressos que conquistaram prêmios em competições ou são inspiração por suas próprias trajetórias de vida.

Estudante	Curso	Polo
Bruno Batista	Administração	UniCEU Butantã
Renata Bassi	Administração	UniCEU Quinta do Sol

Bruno e Renata foram os vencedores do Hack the Health, um desafio do programa Hospital das clínicas da Universidade Estadual de Campinas. Essa competição contou com 271 grupos e 9 projetos finalistas de estudantes de universidades públicas e privadas de todo o país, que apresentaram soluções para o Hospital das Clínicas de Campinas.

Estudante	Curso	Polo
Jaci Camargo Cintra da Silva	Engenharia de Computação	Carapicuíba
Vitor Hugo Estefano Barbosa	Ciências de Dados	Pilar do Sul

Jaci e Vitor conquistaram o primeiro lugar na sétima edição do HackLab com o desenvolvimento da plataforma Ieda, uma inteligência emocional adaptativa. Essa competição aconteceu dentro do 26º FNEsp, o maior Fórum de Ensino Superior da América Latina, que contou com a participação de 30 universitários que foram desafiados a criarem soluções para problemas reais do ensino superior brasileiro.

Estudante	Curso	Polo
Josielma da Silva	Pedagogia	Itapevi

Josielma, moradora de uma comunidade com mais de 1600 habitantes, foi a primeira da família a concluir um curso superior e passou em mais de 10 concursos públicos.

Honra ao mérito de melhores alunos formados em 2024

Oferecido ao formando que concluiu seus estudos dentro do prazo previsto e apresentou a melhor média de notas no decorrer da graduação. Foram avaliados 8050 alunos ingressantes em cada eixo (Computação e Licenciatura) do vestibular de 2020 dentro dos critérios estabelecidos. Chegaram na fase final 266 alunos de bacharelado em Ciências de Dados, 259 em bacharelado em Tecnologia da Informação, 336 em licenciatura em Letras, 175 em Matemática e 1311 em Pedagogia.

Estudante	Curso	Polo
Felipe Alves Pinto de Magalhães	Ciência de Dados	Santos
Lucas Torres dos Santos	Letras	Mauá
Carlos Eduardo Beraldo Morosi	Matemática	Amparo
Elimara Clélia Rufino	Pedagogia	Americana
Miriam Celi de Souza Nunes	Tecnologia da Informação	Campinas



Agência Brasileira do ISBN
ISSN

